O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 21 | Nº 61 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.14749342

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

UM PANORAMA DAS INCUBADORAS SOCIAIS NO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS BRASILEIROS

Tamires Somavilla[1]

Simone Alves Pacheco Campus[2]

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um panorama das incubadoras de negócios sociais no contexto das Universidades e Institutos Federais brasileiros. E, adicionalmente, apresentar de modo particular, o caso da Incubadora Social da UFSM no contexto nacional. Utilizando-se o método dedutivo, este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, na qual mapeou-se as incubadoras nas referidas instituições de ensino por região do Brasil. O procedimento de coleta de dados apoiou-se em uma revisão bibliográfica e documental, utilizando-se a análise de conteúdo e a análise esquemática e gráfica para a análise de dados. Foram encontradas 55 incubadoras de base social vinculadas às referidas instituições. Os resultados aparentemente indicam que este número de incubadoras, por região em que se localizam, não vai ao encontro da distribuição dos negócios sociais brasileiros. Pois, considerando que 58% dos negócios sociais estão na Região Sudeste, a pesquisa apontou que apenas 39% das Universidades e Institutos desta região realizam a atividade em questão, bem como na Região Centro-Oeste, com apenas 4% dos negócios sociais brasileiros, 61,5% das instituições apresentam registro de atividade de incubação. Na Incubadora Social da UFSM, observou-se que os negócios sociais que concluíram o ciclo de incubação, finalizado em 2024, estão de acordo quanto aos dados nacionais já encontrados para negócios sociais de vinculação aos ODS e aos fins de impacto socioambiental.

Palavras-chave: Incubadoras Sociais; Instituições Federais; Mapeamento; Negócios Sociais.

Abstract

This research aims to present an overview of social business incubators in the context of Brazilian universities and federal institutes. In addition, it presents the case of the UFSM Social Incubator in the national context. Using the deductive method, this study is an exploratory survey in which the incubators in the aforementioned educational institutions were mapped by region of Brazil. The data collection procedure was based on a bibliographic and documentary review, using content analysis and schematic and graphic analysis for data analysis. A total of 55 socially-based incubators linked to these institutions were found. The results apparently indicate that this number of incubators, by region in which they are located, is not in line with the distribution of Brazilian social businesses. Considering that 58% of social businesses are in the Southeast, the survey found that only 39% of universities and institutes in this region carry out the activity in question, while in the Midwest, with only 4% of Brazilian social businesses, 61.5% of institutions have a record of incubation activity. At the UFSM Social Incubator, it was observed that the social businesses that completed the incubation cycle, which ended in 2024, are in line with the national data already found for social businesses linked to the SDGs and socio-environmental impact purposes.

Keywords: Federal Institutions; Mapping; Social Business; Social Incubators.

[1] Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: tamires.somavilla@ufsm.br

[2] Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Administração. E-mail: simone.campos@ufsm.br

INTRODUÇÃO

Os negócios sociais são criados no intuito de resolver problemas sociais, oferecendo produtos e serviços que atendam a demandas como a fome, a pobreza, a degradação ambiental e outros, ou seja, aqueles em que as ações governamentais não atendem suficientemente. Para atingir este objetivo, eles conciliam características de organizações sem fins lucrativos, a qual a missão social é voltada para a resolução de problemas socioambientais específicos, e de empresas do setor privado, que geram receita para manter suas atividades.

Esta proposta dos negócios sociais representa uma alternativa ao modelo capitalista tradicional, aliando benefícios sociais e ambientais a benefícios econômicos. Pois, embora funcionem como uma empresa tradicional, com estrutura de produtos, serviços, clientes, fornecedores, despesas e receitas, o objetivo de um negócio social é diferente, uma vez que o escopo principal não está na maximização do lucro, mas sim em ser autossustentável cumprindo sua missão social.

Na expectativa de viabilizar recursos e ações que impulsionam o impacto social proposto, os negócios sociais buscam formar uma rede de parcerias, nela há apoiadores como pessoas físicas e jurídicas, e até mesmo órgãos governamentais. A consolidação de uma rede de parcerias, além de ampliar o alcance das ações e possibilitar acesso a recursos e conhecimentos especializados, aspira fortalecer a capacidade de impacto dos negócios sociais, bem como o papel que estes representam em encontrar soluções para problemas que dependeriam, quase que unicamente, de ações governamentais.

As incubadoras de negócios sociais estão nesse ecossistema de parcerias, como um lugar compartilhado para acolhimento e capacitação a iniciativas ou negócios sociais em fase inicial ou já estabelecidas. Representam uma fonte de suporte oferecendo uma infraestrutura que pode compreender local físico, recursos básicos, suporte técnico e estratégico, entre outros. Estas incubadoras fomentam a inovação social e atendem a demandas de grupos em situação de vulnerabilidade social.

Dentro das universidades, as incubadoras representam um papel importante no pilar da extensão, fortalecendo a integração entre academia e sociedade, como um espaço estratégico para a convergência de conhecimento acadêmico e práticas de inovação social. Ao articular recursos acadêmicos, tecnológicos e humanos, elas impulsionam o desenvolvimento de soluções empreendedoras para a redução de desigualdades, inclusão social e sustentabilidade ambiental na promoção de práticas inovadoras que respondem ainda aos desafios da comunidade em que se inserem, indo ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assim, a partir da exposição desse cenário de reconhecimento da importância dos negócios sociais e do papel das incubadoras de negócios sociais, a presente pesquisa busca saber qual é o

panorama atual das incubadoras de negócios sociais no contexto das Universidades e Institutos Federais brasileiros? Para responder esta questão, delimita-se como objetivo, apresentar um panorama das incubadoras de negócios sociais no contexto das Universidades e Institutos Federais brasileiros. E, adicionalmente, apresentar de modo particular, o caso da Incubadora Social da UFSM no contexto nacional.

Em seus fins, a pesquisa apresenta uma natureza exploratória e descritiva, na qual mapeou-se as incubadoras de negócios sociais em Universidades e Institutos Federais brasileiros por região do Brasil, apresentando ainda o caso da Incubadora Social da UFSM, contextualizando aos dados nacionais já encontrados para negócios sociais de vinculação aos ODS e aos fins de impacto socioambiental. Utilizando o método dedutivo, a presente pesquisa parte de teorias, conceitos consolidados e estudos relevantes no campo dos negócios sociais. Em relação aos meios utilizados, a pesquisa é qualiquantitativa, buscando profundidade analítica e interpretação crítica dos dados encontrados. Posto isto, o procedimento de coleta de dados apoiou-se em uma revisão bibliográfica e documental, e utilizou a análise de conteúdo e a análise esquemática e gráfica para a análise de dados.

A relevância desta pesquisa está em compreender e evidenciar a representatividade das incubadoras de negócios sociais no fortalecimento da inovação social dentro do contexto das Universidades e Institutos Federais brasileiros. O conhecimento deste cenário mostra a integração entre a academia e a sociedade e demonstra sua contribuição para o desenvolvimento de soluções sustentáveis e inclusivas, alinhadas aos ODS. Além disso, ao mapear o panorama nacional dessas iniciativas e explorar o caso particular da Incubadora Social da UFSM, a investigação visa preencher lacunas no conhecimento sobre como tais estruturas fomentam o empreendedorismo social. Este esforço é importante para identificar e ampliar a compreensão sobre o impacto das incubadoras e fortalecer o papel das instituições de ensino superior como agentes transformadores, auxiliando empreendimentos nascentes com ideias promissoras ou ainda apoiar empreendimentos sociais mais consolidados, mas que apresentam ineficiência na gestão, os quais comumente são relacionadas à economia e ao modo de produção capitalista.

O presente estudo é estruturado em cinco seções, incluídas as seções de Introução e Considerações Finais. Na segunda seção, discute-se o referencial teórico do trabalho, sendo abordada a literatura e a definição dos negócios sociais e o papel das incubadoras de empresas e incubadoras sociais. Já a terceira seção é reservada para a metodologia, onde são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo. Na quarta seção são apresentados os resultados encontrados, utilizando como principal parâmetro comparativo o mapa de impacto social no Brasil realizado pela Pipe Social em 2023.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico visa dar suporte teórico à pesquisa empírica e, para tanto, o referencial teórico divide-se em duas etapas. Na primeira, apresenta-se a literatura e a definição dos negócios sociais. Num segundo momento, apresenta-se o papel das incubadoras de empresas, dando sequência para a apresentação do contexto das incubadoras sociais.

Literatura e definição dos negócios sociais

Os negócios sociais se tornaram um conceito emergente na academia, chamando a atenção de pesquisadores e acadêmicos, em uma realidade onde a sustentabilidade é um objetivo imprescindível em todos os níveis socioeconômicos (SANCHEZ-ROBLEs *et al.,* 2023; KHAN; RICHARDSON; SALAMZADEH, 2022).

Yunus (2010) entende os negócios sociais como organizações autosustentáveis, que propiciam a criação de valor social utilizando a comercialização de produtos ou serviços, onde a maximização dos lucros é substituída pelo benefício social; em vez da empresa social acumular o maior lucro financeiro possível – para ser desfrutado pelos investidores – ela procura alcançar objetivos sociais, onde o excedente econômico criado pelo Negócio Social é reinvestido na sua expansão e parte é mantida como reserva para cobrir os custos da organização. Para o autor, estes negócios dividem-se em dois tipos: a) empresa com receitas e despesas equilibradas e proprietários/investidores que reinvestem o lucro na expansão do negócio dedicando-se a resolver um problema social específico; e b) empresa com fins lucrativos, formada por pessoas pobres seja diretamente ou por intermédio de um fundo destinado a uma causa previamente definida.

Os negócios sociais diferenciam-se dos negócios convencionais, pois são estruturados a partir de cooperação e de desenvolvimento sustentável e são baseados em características que se complementam - impacto social e geração de renda - e, uma vez juntas, trazem vantagem para as empresas e para sociedade (COMINI, 2016). São empreendimentos que têm como objetivo principal resolver problemas sociais e ambientais usando estratégias de mercado convencionais, onde o empreendedorismo social vai além da maximização do lucro, reunindo inovação e desenvolvimento sustentável para exercer um impacto positivo na sociedade (SANCHEZ-ROBLEs *et al.,* 2023; KHAN; RICHARDSON; SALAMZADEH, 2022). Criam soluções que utilizam a inovação para encontrar soluções aos problemas sociais e são sustentáveis, não dependendo de doações para gerar impacto à população (GOMES *et al*., 2020).

Os negócios sociais costumam priorizar áreas importantes, como saúde, educação, empregos e qualidade de vida - o que mostra a importância deste tipo de empreendimento social para a cidadania. A geração de valor socioambiental relaciona-se com a forma com que as organizações oferecem acesso a esses produtos e serviços à população. A orientação para a criação de valor social pode levar a resultados econômicos e gerar impacto positivo social, ambiental e econômico. Assim, os negócios sociais contribuem para a inserção social e a criação de mudanças sociais a partir do acesso a bens e serviços essenciais para uma vida digna (GONÇALVES; SUGAHARA; FERREIRA, 2020).

A literatura aponta três principais correntes que explicam os negócios sociais: a perspectiva europeia enfatiza a atuação de organizações da sociedade civil com funções públicas, gerando oportunidades de trabalho para populações e com a participação dos beneficiários na tomada de decisão; já a perspectiva norte-americana, aponta os negócios sociais como organizações privadas com lógica de mercado dedicadas a soluções de problemas socioambientais; e, a perspectiva predominante em países em desenvolvimento, a qual considera negócios sociais como empreendimentos socioambientais que atuam na lógica de mercado e que visam a redução da pobreza, gerando benefícios socioambientais e transformando as condições de vida da população (COMINI, 2016).

Quanto à nomenclatura, os negócios sociais têm sido apresentados de diferentes formas: organização híbrida, negócios sociais, negócios inclusivos, negócios de impacto etc; mas, independentemente do formato destes negócios, todos incorporam em suas missões o valor social, através de bens, serviços, processos ou relações entre atores sociais (LUTZ; PETRINI; SOUZA, 2022). Estes negócios são considerados um importante preditor de crescimento econômico, redução da pobreza e solução de problemas sociais e econômicos, pois facilitam o acesso à saúde, à educação e outros serviços (KHAN; RICHARDSON; SALAMZADEH, 2022).

Comini (2016), aborda que a falta um entendimento quanto à nomenclatura, pelo fato ser uma terminologia nova, e que procura conciliar dois temas vistos a priori como irreconciliáveis - negócios e impacto social -, cada organização acaba se posicionando conforme com os seus objetivos e interesses, dando um peso diferente para cada um dos fatores que compõem o conceito.

Além disso, há ainda a figura dos empreendedores sociais, que surgem como agentes de mudança criando e sustentando valor social através da busca incessante por oportunidades. suas ações são baseadas em alcançar benefícios para a comunidade em que se inserem, buscando por sociedades inclusivas. Demandas crescentes a respeito de problemas sociais e a possibilidade de cidadãos engajados no combate à desigualdades, trazem consigo oportunidades para o surgimento de novos modelos de empresas sociais, baseadas na dinâmica de atores e negócios que contam com vários tipos de recursos, comércios de bens, voluntários e financiamentos públicos (LUTZ; PETRINI; SOUZA, 2022).

Em sua atuação, o modelo de negócios sociais compreende uma dimensão de parceiros que formam uma rede de apoio, podendo compreender investidores - pessoas físicas, governo, fundo de investimentos e outros, parceiros que realizam a intermediação com a sociedade (GOMES *et al*., 2020). Esta rede de parceiros objetiva promover mecanismos de investimentos ou outras ações que dão ajuda ao negócio na promoção de impacto social (LUTZ; PETRINI; SOUZA, 2022). Gomes *et al.* (2020), destacam que esses laços de apoio são essenciais para o desenvolvimento dos negócios sociais. Desta maneira, os negócios demandam por um ecossistema de inovação que abrange a formação de parcerias, que podem ocorrer com universidades, incubadoras e aceleradoras (MARCON; DUARTE-RIBEIRO, 2021); pois, estas instituições são focadas em um trabalho essencialmente colaborativo (extensão) atendendo demandas apresentadas pela sociedade, governo ou academia (WEINITSCHKE, 2021).

Assim, os negócios sociais emergem como uma alternativa inovadora e sustentável para enfrentar desafios socioambientais, promovendo uma integração entre impacto social e geração de valor econômico. Através da aplicação de modelos de mercado convencionais, esses empreendimentos conseguem transformar realidades locais, oferecendo soluções a problemas sociais antigos, como saúde, educação e pobreza, enquanto garantem a sua própria viabilidade financeira. Ao se estruturar em torno de redes de parcerias e ecossistemas de inovação, os negócios sociais ampliam suas capacidades de gerar mudanças duradouras e positivas, envolvendo diversos atores, como governos, organizações civis, empresas, universidades, em um esforço conjunto para a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Incubadoras de empresas e incubadoras sociais

As incubadoras de empresas surgiram como espaço institucional para apoiar a transformação de empresários potenciais em empresas crescentes e lucrativas, fomentando a realização de novas ideias e aumentando suas chances de sucesso; além disso, ajudam os empreendedores a desenvolver planos de negócios e marketing, fornecem acesso a serviços profissionais e administrativos (BASKARAN *et al.*, 2019).

Dentre os objetivos da incubação de negócios há o compartilhamento e a concretização de ideias e pesquisas, geração de empregos, capacitação aos pobres, regeneração e revitalização de comunidades, encorajamento e apoio à inovação e ao empreendedorismo, desenvolver novos setores industriais e outros, ou seja, são um importante elemento de desenvolvimento da sociedade, tanto econômico quanto social (BASKARAN *et al.*, 2019).

Amato Neto (2000) aborda que as incubadoras têm como missão fornecer serviços e recursos, com profissionais competentes, instalações apropriadas e infraestrutura administrativa e operacional à disposição das empresas, criando um ambiente promissor para a consolidação de novos empreendimentos. Raupp e Beuren (2011, p. 333) apontam iniciativas importantes das incubadoras:

> Fornecimento de apoio técnico e gerencial às empresas, promoção e aceleração da consolidação de empresas, estimulação do espírito empreendedor, desenvolvimento de ações associativas e compartilhadas, redução dos custos para o conjunto das empresas e seus parceiros, busca de novos apoios e parcerias para as empresas, divulgação das empresas e seus produtos e participação de outras redes.

Assim, essa infraestrutura disponibilizada pode propiciar o desenvolvimento dos empreendimentos incubados, pois tanto o apoio técnico, quanto o apoio administrativo e operacional ofertado podem auxiliar na redução de instabilidades propiciando perspectivas para que os empreendimentos ao ao desligarem-se das incubadoras possam atuar com mais propriedade no mercado.

Além disso, as incubadoras, dentro das instituições federais, representam parte importante no que se refere ao cumprimento do seu papel extensionista. As incubadoras originaram-se, em sua grande maioria, através de projetos de extensão, em localidades dotadas de boa infraestrutura científica e tecnológica, disponibilidade de recursos humanos qualificados e proximidade de pólos industriais, como São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. A atuação das incubadoras nas universidades brasileiras normalmente possui foco em tecnologia, envolvendo projetos baseados em pesquisas acadêmicas (WEINITSCHKE, 2021).

As incubadoras constituem-se em um espaço onde é disponibilizado às unidades de negócios, nelas instaladas, um conjunto de instrumentos e políticas que visam auxiliar o seu desenvolvimento; com o passar dos anos essas iniciativas diversificaram-se dando também espaço às incubadoras mistas, que representam unidades criadas com o intuito de estimular o crescimento econômico e gerar empregos; estas novas concepções tornaram-se mais amplas, incluindo assim o suporte oferecido às empresas que não originam-se de base tecnológica (RAUPP; BEUREN, 2011).

Assim, não há apenas uma única forma de incubadora, Silva *et al.* (2018, p. 155) diz que os tipos de incubadoras podem ser divididos em "categorias, voltadas a tecnologias, indústrias, serviços, artes, microempresas, bem como voltadas às mulheres e minorias ou com fins socioambientais". Além disso, o autor aborda que as incubadoras/aceleradoras e os parques tecnológicos fazem parte de um ambiente de inovação e são instituições de fomento ao empreendedorismo, capazes de transformar ideias inovadoras em negócios de sucesso. Ou seja, são importantes na disseminação da cultura empreendedora, bem

como no fortalecimento das empresas que estão assistidas, além de investirem em ações indutoras de inovações.

Incubadoras Sociais

O contexto dos negócios sociais parte da busca por soluções para problemas sociais, econômicos e/ou ambientais, abrangendo áreas diversas como saúde, educação, moradia, saneamento, meio ambiente, tecnologia e outros (PIPE SOCIAL, 2023). A interface destes grandes problemas não pode ser compreendida, muito menos solucionada, sem a participação dos setores sem fins lucrativos, público e privado, pois onde estes setores convergem é que a inovação floresce; e nesses cruzamentos, a troca de ideias e valores, as mudanças de papeis e relacionamentos e a integração do capital privado com o apoio público e filantrópico geram novas e melhores abordagens para a criação de valor social (PHILLS; DEIGLMEIER; MILLER, 2008).

Para que exista um ecossistema de investimentos e negócios de impacto é necessário que várias organizações participem, de forma coordenada, para que modelos de negócio visando rentabilidade financeira possam somar com governos e terceiro setor na resolução de problemas sociais e ambientais (BARKI; COMINI; TORRES, 2019).

Inovar requer uma infinidade de recursos que são difíceis de encontrar em uma única empresa, assim as startups dependem de atores no ecossistema de inovação para beneficiar-se de recursos e atores orientados para o mercado auxiliando durante os estágios de criação, desenvolvimento e comercialização (MARCON; DUARTE-RIBEIRO, 2021).

Sanchez-Robles *et al.*, (2023), dizem que é comum as startups sociais serem apoiadas por incubadoras e aceleradoras sociais, as quais ajudam na entrada no mercado oferecendo assistência durante o processo de empreendedorismo, além disso participam da busca por soluções de problemas sociais, abrigando empreendimentos que buscam impacto social. Elas fornecem suporte na forma de treinamento especializado, mentoria, acesso a financiamento, posicionamento de mercado e redes de contato para garantir o sucesso das empresas incubadas.

Frota *et al.* (2017) abordam que, no contexto mundial, as incubadoras sociais surgiram no intuito de auxiliar empreendimentos que apresentam dificuldades na gestão, em grande parte relacionadas à economia do modo de produção capitalista, que de certa forma provoca a exclusão social. Essas incubadoras trabalham com diversas áreas do conhecimento atendendo a diversas das demandas sociais, formando equipes multidisciplinares, onde a construção do conhecimento é concebida a partir dos direitos sociais e a promoção da inclusão social, melhorando a qualidade de vida de comunidades

marginalizadas, a produção e a socialização do conhecimento. Sansone *et al.*, (2020), ao considerarem a eficiência, abordam que as incubadoras sociais são tão eficientes quanto os outros tipos de incubadoras, em termos de crescimento dos negócios nela incubados, apesar de seu foco em dar suporte a incubados que não estão exclusivamente interessados em desempenhos econômicos.

Além disso, as incubadoras sociais ao apoiarem empreendimentos sociais, auxiliam para que eles atinjam seus objetivos e, com isso, resolvam problemas sociais e/ou ambientais. E, ao considerar que esses problemas sociais e/ou ambientais vinculam-se aos 17 ODS estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), as incubadoras sociais podem ser consideradas apoiadoras para esta agenda de objetivos (SANSONE *et al.*, 2020).

Conforme Aranha (2003), na grande maioria dos casos, as incubadoras estão vinculadas às instituições mantenedoras, como universidades, institutos de pesquisa, empresas e outros. A importância da integração que as incubadoras promovem entre ensino, pesquisa e extensão, fortalece a criação de conhecimento com a perspectiva da inovação social; sendo estas importantes para a funcionalidade das universidades públicas brasileiras no que diz respeito a produção de conhecimento atrelada a transformação social (WEINITSCHKE, 2021).

Assim, nas instituições federais a extensão universitária mantém íntima relação e aderência com a temática da gestão social, pois as atividades extensionistas podem emergir dentro da educação da universidade, bem como na sua própria função social e aspecto político, quanto no efetivo desenvolvimento local baseado na concepção de gestão social (WEINITSCHKE, 2021).

No Brasil, o ecossistema de negócios de impacto têm crescido muito nos últimos anos, contando com empreendedores, aceleradoras e fundos de investimentos que têm se dedicado ao setor (ICE, 2024). Para mensurar os negócios de impacto no Brasil, a Pipe Social - startup que mapeia o setor de impacto social no Brasil - realiza um estudo a cada dois anos com o objetivo de acompanhar a evolução de negócios de impacto socioambiental no país e, assim, poder orientar em estratégias e ações os diversos atores que estão construindo e fomentando um novo setor da economia no país. No mapa de 2023, a Pipe Social mostrou que 49% dos negócios de impacto já foram acelerados/incubados, e que 24% já passou mais de uma vez pelo processo de incubação/aceleração (PIPE SOCIAL, 2023).

Neste mesmo estudo a Pipe Social traz que o suporte oferecido pelas incubadoras e aceleradoras costuma ser variado, envolvendo capacitações, treinamentos, formação de rede de contatos e outros; onde alguns programas demandam mais proatividade dos empreendedores em uma trabalho mais coletivo, e outros são mais individualizados e ativos no desenvolvimento dos empreendedores e seus negócios (PIPE SOCIAL, 2023). Esse serviço de consultoria oferecido pelas incubadoras sociais tem

como escopo encorajar o nascimento de empresas sustentáveis que respeitem o meio ambiente enquanto promovem o crescimento econômico (BASKARAN *et al.* , 2019; SANCHEZ-ROBLES *et al.,* 2023).

Sanchez-Robles *et al*. (2023), ao calcularem a eficiência de startups sociais que participaram de atividades de incubação, apontam evidências da necessidade de startups sociais terem suporte em todos os estágios de crescimento para ter sucesso, os resultados encontrados revelam melhorias que de vão de 1,1% a 42,2%, esse resultado retrata melhorias na eficiência medida em termos de sobrevivência e tamanho da empresa, independentemente do comportamento das startups sociais.

Dito isso, as incubadoras sociais representam organizações que oferecem suporte a empreendedores com foco em impacto social, ajudando-os a desenvolver seus projetos e negócios, fornecendo recursos, mentorias, capacitações e redes de contato para que esses empreendimentos possam crescer e gerar impacto positivo, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento do ecossistema de negócios sociais.

MÉTODO

O presente estudo adotou uma abordagem qualiquantitativa quanto aos meios; Creswell e Creswell (2021) destacam que a abordagem mista possibilita uma compreensão mais ampla e sólida da questão em estudo. Já quanto aos fins, caracteriza-se como estudo exploratório e descritivo. Exploratório, visto que busca conhecer a distribuição das incubadoras sociais em Universidades e Institutos Federais brasileiros, possibilitando ainda pesquisas futuras; Sanchez-Robles *et al.,* 2023, pesquisando o papel das startups sociais no comportamento empreendedor trazem evidências do impacto das incubadoras sociais no desenvolvimento efetivo de startups sociais. E descritivo, visto que busca estabelecer relações com os dados já apresentados no mapa da Pipe Social de 2023 e divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, tanto na relação da distribuição dos negócios sociais e das incubadoras de negócios sociais nas instituições referidas, quanto aos ODS; corroborando a isso, Sansone *et al.*, 2020 sugeriu a necessidade de pesquisas sobre o papel das incubadoras sociais no alcance ODS.

A referida pesquisa trata-se de um Estudo de caso. Yin (2015, p.4), diz que o estudo de caso é usado para compreender fenômenos sociais complexos, contribuindo para "o conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados". Assim, utilizando-se o método dedutivo, a presente pesquisa parte de teorias e conceitos consolidados e estudos relevantes no campo dos negócios sociais e das incubadoras sociais direcionando-os ao escopo das Universidades e Institutos Federais brasileiros.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, a pesquisa está apoiada em uma revisão bibliográfica e documental utilizando-se a análise de conteúdo e a análise esquemática e gráfica para a análise de dados. Para tanto, a pesquisa teve início no primeiro semestre de 2024; onde, verificou-se os *sites* das 69 Universidades Federais brasileiras e dos 38 Institutos Federais de Educação brasileiros, buscando apurar quais apresentavam registro de atividade de incubação com base social e/ou voltadas essencialmente para o desenvolvimento tecnológico e econômico. Considerou-se como registro de atividade, editais de seleção, página específica descrevendo a incubadora, notícias publicadas pelos respectivos órgãos descrevendo as atividades das incubadoras e outras informações concretas publicadas pelos órgãos, não levando-se em consideração o ano da atividade proposta, mas sim a realização de incubação.

A forma de busca da atividade de incubação nas instituições baseou-se no termo chave "incubadora", realizado diretamente no *site* de cada órgão e no buscador Google, sendo para este o termo "incubadora" seguido da sigla de cada instituição. Pauta-se que a escolha das Universidades e Institutos Federais para análise, deve-se ao fato de que estas são as principais instituições de vinculação das incubadoras empresas no Brasil (ANPROTEC, 2019).

Posteriormente, dados secundários foram coletados do banco de dados existente de negócios sociais incubados na Incubadora Social da UFSM no ciclo iniciado em 2021 e encerrado em 2024. O ciclo teve 17 grupos indicados para pré-incubação, contudo apenas 8 mantiveram-se na incubadora e concluíram o ciclo, e assim fazendo parte desta análise. Estes dados foram comparados aos dados nacionais quanto à classificação dos ODS e ao impacto socioambiental dos negócios incubados. Para Jiménez *et al*. (2021), há um crescente interesse da comunidade científica em pesquisas e publicações sobre os ODS e as Universidades precisam de um processo de revisão e renovação que as transformem em agentes diretos de mudança, confirmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

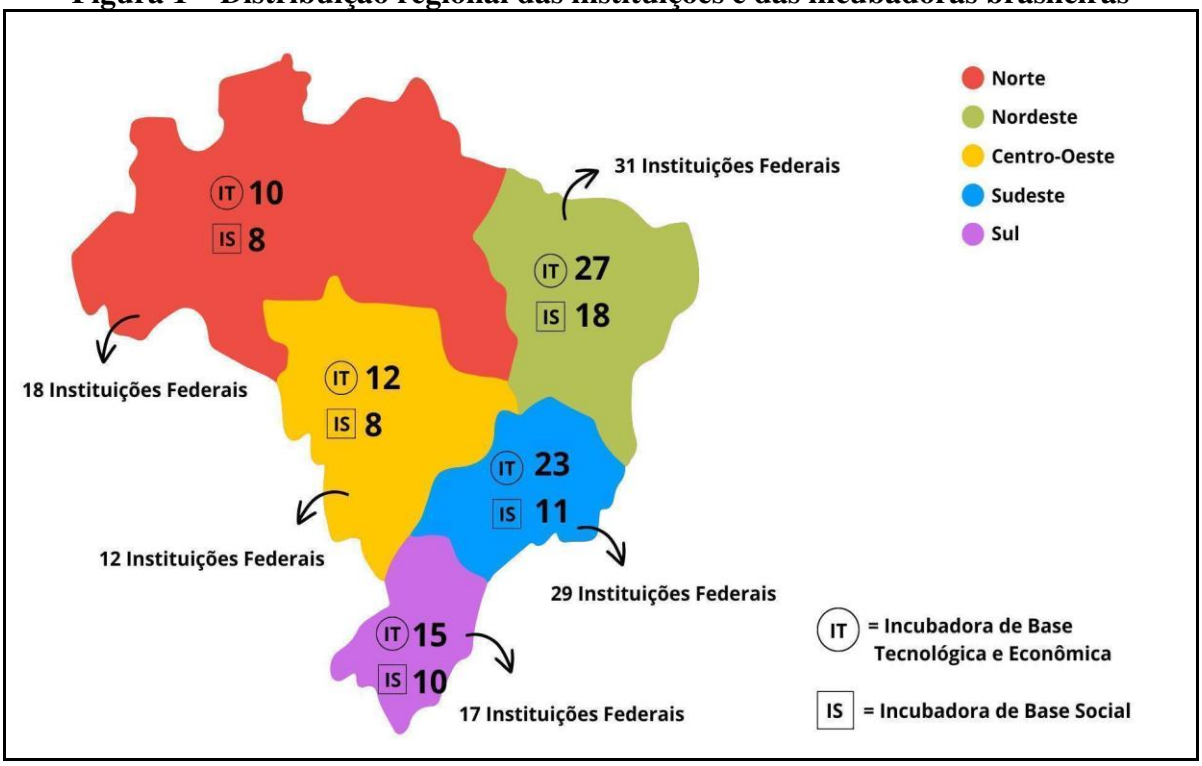
Inicialmente aborda-se aqui a apresentação dos resultados das informações colhidas nos *sites* das instituições federais com registro de atividade de incubação. É necessário destacar que algumas das Universidades e Institutos Federais apresentam mais de uma incubadora com o mesmo propósito, devido à distribuição dos câmpus, não conferindo a ela um peso maior por isso no registro da atividade de incubação nesta pesquisa. Além disso, a busca realizada nos *sites* institucionais com o termo chave "incubadora", precisou ser acrescida pela busca realizada no buscador Google, pois alguns *sites* institucionais limitavam a busca por notícias, sem possibilidade de ampliar o filtro, desta forma, as

possíveis páginas não eram localizadas nos *sites* institucionais.

Neste sentido, a Figura 1 apresenta a distribuição regional das 107 instituições federais e a distribuição das incubadoras encontradas classificadas em dois grupos: incubadoras de base essencialmente tecnológica e econômica e incubadoras de base social.

Os resultados encontrados mostram que 55 instituições apresentaram registro de incubadoras com base social e 87 instituições apresentaram registro de incubação de com base essencialmente tecnológica e econômica. A pesquisa também evidencia que em todas as regiões o número de incubadoras de base essencialmente tecnológica e econômica é significativamente superior ao de base social.

Figura 1 – Distribuição regional das instituições e das incubadoras brasileiras



Fonte: Elaboração própria.

É válido discutir que a atividade de incubação para empreendimentos é realizada dentro da dimensão da extensão das instituições federais, ou seja, para compreender o contexto da existência ou não das incubadoras é necessário entender como é definido o foco de atuação da extensão em cada instituição. As diretrizes da extensão universitária são encontradas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de cada instituição; onde, a extensão se "integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros

setores da sociedade" (BRASIL, 2018). Por isso, sugere-se que a atividade de incubação para empreendimentos tende a estar ligada a instituições com cursos ligados à gestão de empreendimentos e tecnologia, considerando o suporte que será demandado e a troca de experiências que ela proporciona. De acordo com Marcon e Duarte-Ribeiro (2021) as startups demandam de suporte de atores orientados para o mercado e outros atores do ecossistema de inovação durante os estágios de criação, desenvolvimento e comercialização. E as incubadoras desempenham um papel relevante no que tange à disseminação da cultura empreendedora e no fortalecimento das empresas assistidas, investindo em ações indutoras de inovações (WEINITSCHKE, 2021; SANCHEZ-ROBLES *et al.,* 2023).

De acordo com a Anprotec (2019), as incubadoras de empresas no Brasil têm uma história recente, iniciada na década de 1980, iniciando com o foco apenas em setores científico-tecnológicos, como informática, biotecnologia e automação industrial; habitualmente denominadas incubadoras de empresas de base tecnológica, tendo como propósito a criação de empresas com potencial para levar ao mercado novas ideias e tendências tecnológicas e, apenas mais tarde as incubadoras passaram a ter a visão de contribuir para o desenvolvimento local e setorial como um todo. Assim, o número de incubadoras de base essencialmente tecnológica e econômica maior que o de base social em todas as regiões condiz com a história do surgimento das incubadoras no Brasil, bem como com a lógica capitalista do país, baseada substancialmente na maximização do lucro, diferente da proposta dos negócios sociais, onde o sucesso é medido pelo impacto causado na comunidade onde está inserida. Sanchez-Robles *et al*., (2023) abordam que tradicionalmente, o ecossistema empresarial é orientado para a busca de lucro, e questões que envolvem sustentabilidade, que é onde o ganho monetário é transformado em valor social com benefícios universais, tendem a ser uma preocupação secundária.

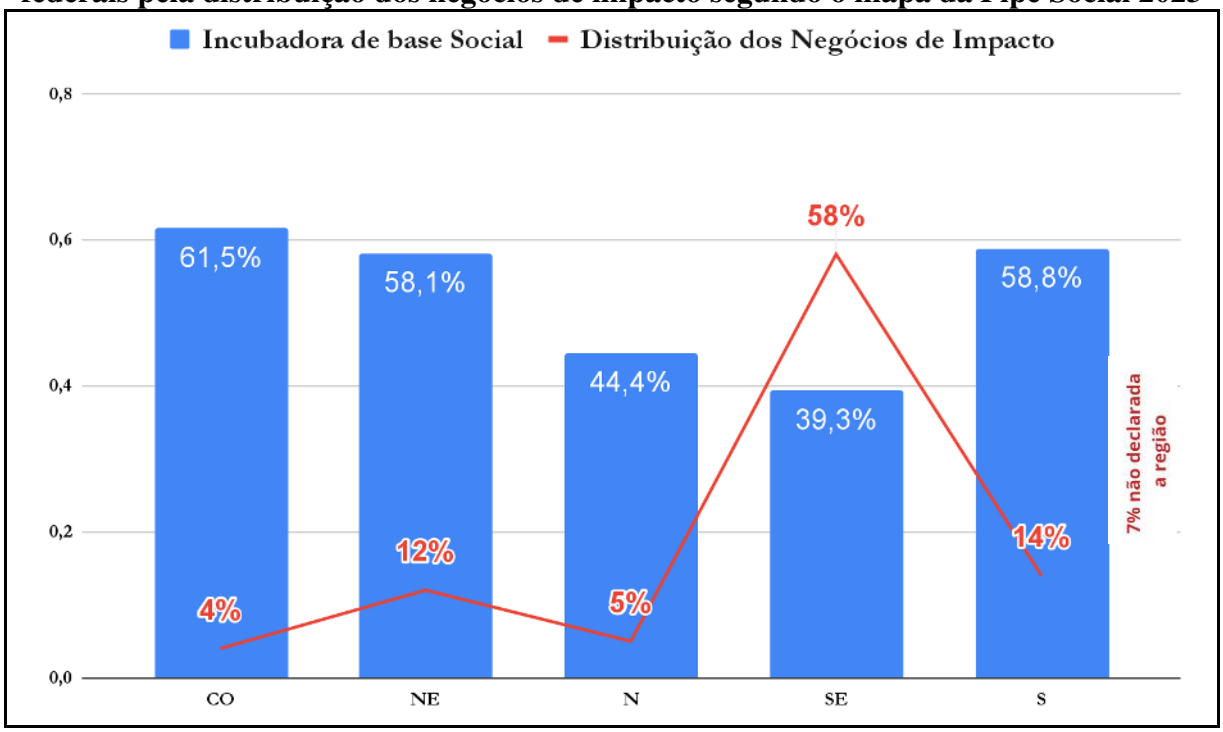
Contudo, não é possível afirmar que apenas este número de instituições apresenta atividades de incubação com os respectivos fins, visto a limitação da forma de análise de conteúdo conforme foi realizada, mas é válido observar que os possíveis interessados encontrariam as mesmas dificuldades que as pesquisadoras para encontrar as incubadoras, o que se mostra como uma barreira significativa de contato com as incubadoras.

O Gráfico 1 mostra a frequência da presença de incubadoras de base social em relação à distribuição dos negócios sociais de impacto conforme o mapa da Pipe Social de 2023. Registra-se aqui que 7% dos negócios de impacto não declaram a região, por isso não fazem parte da análise de distribuição.

Na Região Sudeste a frequência de incubadoras de base social dentro das instituições federais é a menor, com apenas 39,3%, não parecendo ir ao encontro dos dados do mapa nacional, onde 58% dos negócios de impacto têm sedes concentradas no Sudeste, ainda de acordo com o mapa da Pipe Social

(2023, p. 34), essa concentração deve-se ao "maior acesso a benefícios como networking, eventos, mentorias, acelerações/incubações e até investimentos". Na expectativa de apontar uma explicação para o fato, pode-se cogitar que nesta região haja mais incubadoras vinculadas a outras organizações que não sejam Universidades e Institutos Federais, ou ainda, que um número menor de incubadoras atenda um grande número de empreendimentos distribuídos, não demandando assim que algumas Universidades e Institutos Federais realizem atividades de incubação.

Gráfico 1 - Frequência das incubadoras de base social dentro das instituições federais pela distribuição dos negócios de impacto segundo o mapa da Pipe Social 2023



Fonte: Elaboração própria.

Corroborando ao encontrado aqui, Silva e Iizuka (2018), realizaram estudo envolvendo o mapeamento dos negócios sociais no Brasil e suas principais aceleradoras, essa realidade onde a grande concentração dos negócios sociais brasileiros se dá na região sudeste (58%, segundo a Pipe Social em 2023) já era evidente; pois, os autores encontraram 82% aceleradoras/investidores para negócios sociais e 75,5% dos negócios sociais concentrados na região sudeste**.** O estudo também apontou importantes aceleradoras dedicadas aos negócios sociais, as quais são responsáveis pelo crescimento de muitos desses negócios, como a Artemisia Negócios Sociais, Yunus Negócios Sociais, Vox Capital, Instituto Quintessa e outras, as quais se encontram sediadas nesta região.

No que tange a Região Centro-Oeste, também há um possível desacordo com a relação, pois 61,5% das instituições federais apresentam registro de incubadoras de base social, maior frequência

nacional por região, mas há o menor número de negócios de impacto registrados do Brasil, apresentados no mapa da Pipe Social de 2023. Ainda na expectativa de apontar explicação também para esta discrepante ocorrência, sugere-se que nesta região possivelmente as incubadoras existentes sejam em grande maioria vinculadas a Universidades e Institutos Federais.

Dando sequência a pesquisa, na UFSM, considerando a realização das atividades de extensão, realiza-se desde 2018 um trabalho na promoção e na implementação do protocolo Agenda 2030 com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como eixo central. Isso faz com que a universidade observe seu entorno em relação à sociedade e suas demandas possibilitando ofertar respostas aos problemas da realidade social (UFSM, 2023).

Assim, o contexto da Incubadora Social da UFSM é apresentado no Quadro 1, conforme dados obtidos no site da instituição, trocas de email com a incubadora e visitas realizadas na incubadora.

Quadro 1 - Informações gerais sobre a Incubadora Social da UFSM

Estruturação	Ligada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Criação	Atua desde 2012 desenvolvendo ações nos campus da UFSM (Santa Maria; Cachoeira do Sul; Palmeira das Missões; e Frederico Westphalen) oferecendo suporte qualificando, com foco na sustentabilidade, geração de trabalho e renda para coletivos e grupos demandados.
Finalidade	Acompanhar projetos das comunidades locais, de grupos em situação de vulnerabilidade social e em processo de organização solidária, que visem solucionar problemas sociais existentes na perspectiva de sustentabilidade socioambiental, promovendo a geração de trabalho e renda.
Responsabilidades	Articular a execução de projetos: (A) concebidos a partir de demandas locais/regionais na perspectiva da sustentabilidade socioambiental, visando à geração de trabalho e renda para grupos em situação de vulnerabilidade social e em processo de organização solidária; e/ou (B) que envolvam empreendimentos com o propósito de solucionar problemas sociais existentes, impactando positivamente em uma determinada comunidade ou grupo social em vulnerabilidade.
Ciclos realizados pela incubadora	Desde a sua formação a incubadora realizou 4 ciclos.
Ciclo recente (2021/2024)	Iniciou com 17 grupos pré indicados para incubação e encerrou o ciclo com 8 grupos restantes. Na fase mais inicial do ciclo, alguns grupos deixaram de comparecer e desistiram de participar do ciclo. Entre os 8 grupos que encerraram o ciclo suas propostas contemplam propostas ligadas à reciclagem, cultura negra, o acesso à educação, cultura, trabalho e lazer da comunidade, desenvolvimento econômico, artesanato e campanhas de arrecadação.

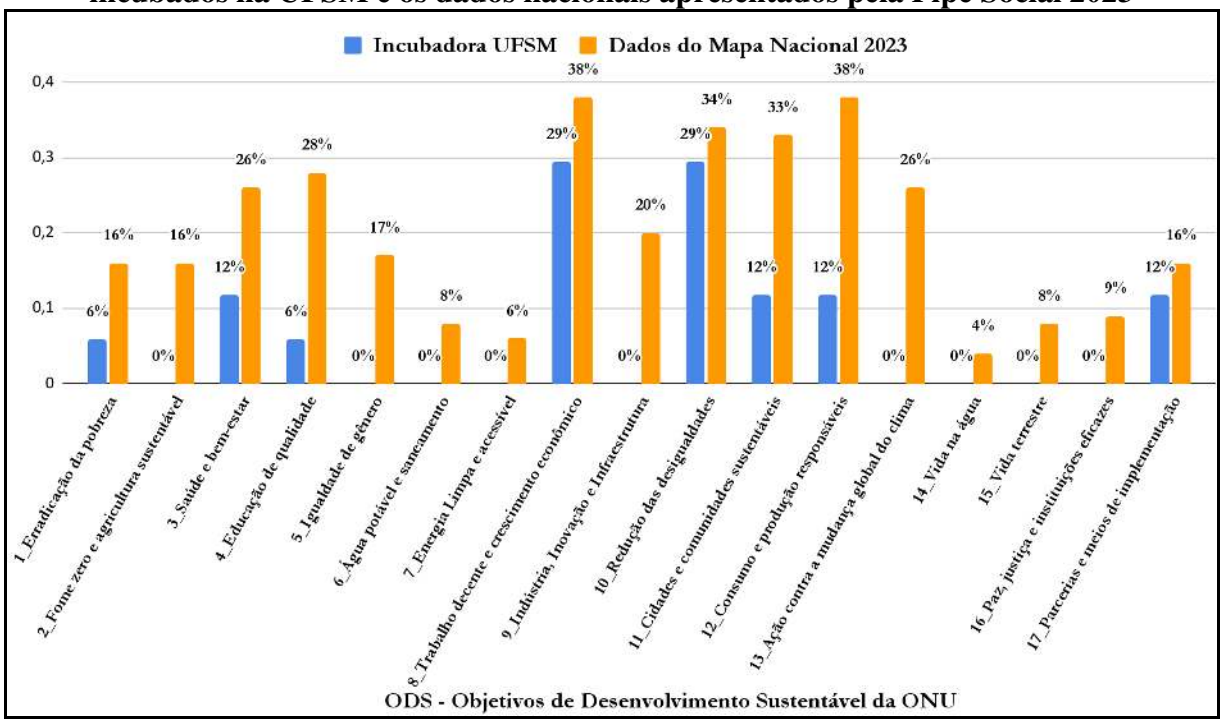
Fonte: Elaboração própria.

Na sequência analisa-se os dados coletados referentes à Incubadora Social da UFSM (Gráfico 2 e 3), quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a classificação quanto ao impacto socioambiental dos 8 empreendimentos incubados em seu último ciclo.

A classificação quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao impacto socioambiental foi realizada nesta pesquisa a partir da descrição e da autoidentificação dos negócios sociais analisados, considerando ainda as informações obtidas pela incubadora social a partir dos dados

coletados não exatamente assim especificados.

Gráfico 2 - Classificação quanto aos ODS dos negócios de impacto social incubados na UFSM e os dados nacionais apresentados pela Pipe Social 2023



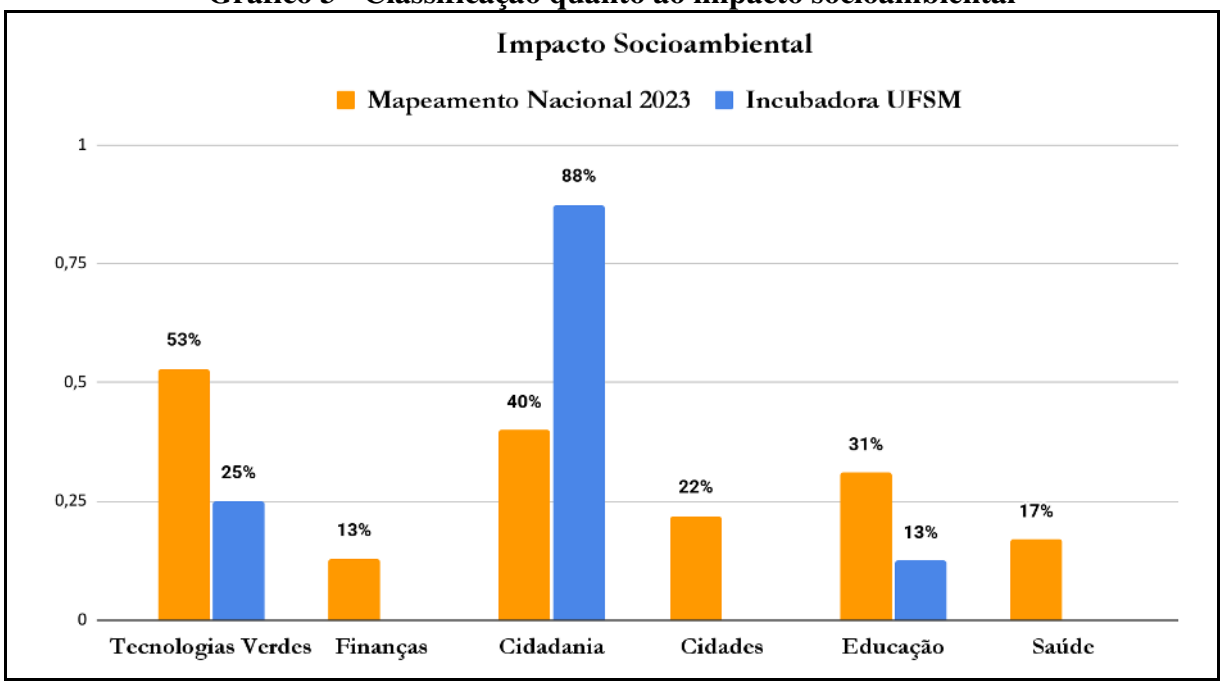
Fonte: Elaboração própria.

Para a classificação quanto aos ODS, observa-se semelhança com os dados nacionais, mas devido ao número reduzido de empreendimentos incubados nem todos os ODS são contemplados. Segundo o mapa da Pipe Social de 2023, no geral há um pequeno crescimento quanto às temáticas de pobreza, fome, trabalho decente e renda entre os ODS selecionados pelos empreendedores nos últimos anos, também corroborando com os ODS classificados da Incubadora Social da UFSM. A Pipe Social (2023, p. 65) ainda associa que estes objetivos possivelmente ganham espaço devido à pandemia vivida nos últimos anos, a qual "agravou a dificuldade da população mais vulnerável de ter acesso a uma renda digna".

Ainda quanto ao mapa da Pipe Social (2023), é relatado que a questão do trabalho e da renda têm pautado diversas soluções apresentadas pelos empreendedores de impacto social Brasil, mas que parte dessas iniciativas não se reconhece dentro da perspectiva de Inclusão Produtiva, pelo desconhecimento quanto ao conceito, mas que de fato trabalham para encontrar soluções incrementais para um dos graves problemas do Brasil: a geração de renda digna.

Por fim, ratifica-se a abordagem de Sansone *et al.* (2020), onde os 17 ODS estabelecidos pela ONU são também indiretamente focalizados pelas incubadoras sociais, considerando-as apoiadoras de empreendimentos que tem como missão a busca por soluções a de problemas sociais e/ou ambientais.

Gráfico 3 - Classificação quanto ao impacto socioambiental



Fonte: Elaboração própria.

O mapa da Pipe Social de 2023 mostra que a maioria dos negócios de impacto nacionais estão relacionados com as temáticas de Tecnologias Verdes, Cidadania e Educação, da mesma forma que os negócios encontrados na Incubadora Social da UFSM em seu último ciclo. Ressalta-se novamente que, o número limitado de empreendimentos incubados possivelmente faz com que nem todas as metas socioambientais sejam contempladas, mas ainda assim é possível observar que os negócios incubados na UFSM possivelmente têm fins que ratificam a realidade nacional quanto aos negócios sociais.

Dentro desta temática, mais do que conhecer a realidade das demandas, torna-se importante discutir a viabilização da avaliação das atividades de extensão, neste caso, das incubadoras sociais. Mas, não apenas no sentido da autoavaliação estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, mas sim no sentido de valor percebido e de conhecimento apropriado por parte da comunidade em que se aplica a extensão. Pois, a partir deste feedback é possível ter novos insights para adequações estratégicas que promovam o impacto necessário para a melhora da realidade que os negócios sociais buscam. Ao considerar que houve a desistência de mais de 50% dos incubados, um instrumento de avaliação tende a dar respostas para que se promova a compreensão de tal fato e medidas de solução.

Outro ponto importante de reflexão são as oportunidades de incubação, considerando a periodicidade de editais para ingresso. Na UFSM, instituição em análise, cada ciclo de incubação tem duração de três anos, as fases destes ciclos são: pré-incubação, sensibilização e mobilização, incubação e desincubação, o que de fato dá uma expectativa de um trabalho longo de construção em relação à troca

de conhecimento, envolvendo formações, captação de apoio, treinamentos, eventos, atividades e outros. Por outro lado, isso tende a representar uma certa restrição para novos interessados, devido ao longo intervalo entre as oportunidades de ingresso.

A partir dos dados apresentados, verificou-se que há diversas Universidades e Institutos Federais auxiliando no fomento dos negócios sociais pelo país, corroborando ao estudo de Silva e Iizuka (2018), no qual afirmam que o modelo de negócios sociais tem grande potencial de desenvolvimento no Brasil.

Assim, é consenso que universidades e institutos de educação são capazes de gerar conhecimento que pode ser útil para agentes externos. Pois, as universidades buscam desenvolver maneiras para impulsionar o desenvolvimento sustentável nos territórios em que se inserem, deixando claro que não há uma "fórmula ideal" para tal, um vez em que devem ser consideradas as características específicas para cada contexto (CASSIOLATO *et al.,* 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa sugerem que há um menor número de incubadoras de base social comparado ao número de incubadoras de base essencialmente tecnológica e econômica em Universidades e Institutos Federais brasileiros, indo ao encontro da trajetória histórica das incubadoras no Brasil, inicialmente voltadas para o desenvolvimento tecnológico e econômico, bem como a lógica capitalista do país, baseada essencialmente na maximização do lucro. Em análise comparativa aos registros da distribuição regional nacional dos negócios sociais apontados pela Pipe Social em 2023, a distribuição das incubadoras nas instituições investigadas apresenta desconformidade: a Região Sudeste mostra a maior concentração de negócios de impacto social em nível nacional, enquanto a pesquisa apontou o menor registro de incubadoras; por outro lado, a Região Centro-Oeste possui a maior porcentagem de instituições com registro de atividade de incubação social, mas o menor número de negócios sociais apontados pela Pipe Social na distribuição nacional. Esses achados sugerem que a atuação das incubadoras pode estar vinculada ao contexto regional e ao modelo de gestão adotado pelas instituições. A pesquisa também destaca as dificuldades encontradas na busca por informações sobre as incubadoras, evidenciando uma possível barreira para o acesso e contato dos interessados.

Na Incubadora Social da UFSM, observou-se que os negócios sociais que concluíram o ciclo de incubação, finalizado em 2024, vão ao encontro dos dados nacionais já encontrados para negócios sociais de vinculação aos ODS e aos fins de impacto socioambiental.

A partir dos resultados obtidos, é possível sugerir algumas melhorias nas políticas públicas voltadas à incubação de empresas e negócios sociais nas Universidades e Institutos Federais brasileiros.

Primeiramente, ratifica-se a importância da integração das incubadoras sociais com as diretrizes de extensão universitária, e sugere-se que essas iniciativas se tornem mais acessíveis e conhecidas pela comunidades interessada, com maior divulgação de editais e outras formas de acesso simplificado para contato com as incubadoras, ampliando as oportunidades de acesso para possíveis inovações sociais. Além disso, destaca-se a possibilidade de mecanismos de avaliação contínua para as incubadoras, a fim de identificar pontos de melhoria, como a retenção de empreendedores durante os ciclos de incubação. Por fim, ressalta-se a importância de políticas que incentivem a formação de redes de colaboração entre as incubadoras de negócios sociais e as e outras empresas apoiadoras para fortalecer o ecossistema de inovação social no país, garantindo que as incubadoras se alinhem com as necessidades sociais e culturais das regiões onde estão inseridas.

Em termos de pesquisas futuras, sugere-se buscas que envolvam a avaliação da atividade de incubação realizada pelas incubadoras na percepção dos incubados, bem como, pesquisas que envolvam as estratégias adotadas pelas incubadoras desde o processo de seleção dos negócios até a sua desincubação. Acredita-se que são necessárias mais pesquisas que apresentem casos práticos das incubadoras de negócios sociais no Brasil, principalmente focadas em explanar a importância deste trabalho e o apoio que pode ser obtido.

De maneira geral, considera-se importante pautar como limitações dois pontos da pesquisa: primeiro, a análise dos negócios sociais de apenas uma incubadora, a qual ainda possuía poucos empreendimentos na finalização do ciclo; segundo, a classificação quanto aos ODS e aos impactos socioambientais, para comparação com os dados da Pipe Social 2023, não ter sido feita pelos próprios responsáveis pelo empreendimentos e sim pela pesquisadora a partir dos dados coletados não propriamente assim especificados.

Com base nos resultados registrados na pesquisa, conclui-se que há um movimento significativo em direção ao desenvolvimento sustentável e à resolução de problemas sociais a partir dos negócios sociais apoiados pelas incubadoras sociais. E as universidades procuram usar abordagens que estimulem o desenvolvimento sustentável nas regiões em que atuam, entendendo que não há uma estratégia única para isso, pois é essencial levar em conta as especificidades de cada contexto local. Além disso, a pesquisa também pauta desafios, para o acolhimento dos empreendedores sociais a esta rede de apoio, que podem estar ligados ao acesso às incubadoras, tanto para a entrada a partir de editais de seleção, que não ocorrem em curtos intervalos de tempo, quanto para a permanência no decorrer do processo.

REFERÊNCIAS

AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais**: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil**. Brasília: ANPROTEC, 2019. Disponível em: <www.anprotec.org.br>. Acesso em: 12/12/2024.

BARKI, E.; COMINI, G. M.; TORRES, H. D. G. **Negócios de impacto socioambiental no Brasil**: como empreender, financiar e apoiar. São Paulo: Editora FGV, 2019.

BASKARAN, A. *et al.* "Inclusive entrepreneurship, innovation and sustainable growth: role of business incubators, academia and social enterprises in Asia". **Science, Technology and Society**, vol. 24, n. 3, 2019.

BRASIL. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <www.in.gov.br>. Acesso em: 10/12/2024.

CASSIOLATO, J. E. *et al.* "O Papel das Universidades e Instituições Públicas de Ensino e Pesquisa no Desenvolvimento Territorial Sustentável: uma Breve Nota Introdutória". **Texto para Discussão: Redesist**, n. 1, 2018.

COMINI, G. M. **Negócios sociais e inovação social:** um retrato de experiências brasileiras (Tese de Livre Docência em Administração). São Paulo: USP, 2016.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: EditoraPenso, 2021.

FROTA, M. B. *et al.* "Incubadoras tecnossociais de empreendimentos de economia solidária: apontamentos sobre a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão universitária". **Revista Mundo do Trabalho Contemporâneo**, vol. 2, n. 1, 2017.

GOMES J., A. A. *et al.* "Criação de valor compartilhado e negócios sociais: explorando relações entre estratégias e dimensões". **Gestão e Desenvolvimento**, vol. 17, n. 1, 2020.

GONÇALVES, F. L. P.; SUGAHARA, C. R.; FERREIRA, D. H. L. "Sustentabilidade financeira em negócios sociais". **Revista Grifos**, vol. 29 n. 49, 2020.

ICE - Instituto de Cidadania Empresarial. "Programas". **Portal ICE** [2024] . Disponível em: <www.ice.org.br>. Acesso em: 10/12/2024.

JIMÉNEZ, E. P. *et al.* "Sustainable Development Goals and education: A bibliometric mapping analysis". **Sustainability**, vol. 13, n. 4, 2021.

KHAN, R. U.; RICHARDSON, C.; SALAMZADEH, Y. "Spurring competitiveness, social and economic performance of family-owned SMEs through social entrepreneurship; a multi-analytical SEM & ANN perspective". **Technological Forecasting and Social Change**, vol. 184, n.3, 2022.

LUTZ, F. G.; PETRINI, M.; SOUZA, A. C. "A constituição de ecossistemas de empresas sociais". **Reuna**, vol. 27, n. 3, 2022.

MARCON, A.; RIBEIRO, J. L. D. "How do startups manage external resources in innovation ecosystems? A resource perspective of startups' lifecycle". **Technological Forecasting and Social Change**, vol. 171, 2021.

PHILLS JR., J.A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D.T. "Redescobrindo a inovação social". **Stanford Social Innovation Review**, vol. 6, n. 4, 2008.

PIPE SOCIAL. "Mapa de Negócios de Impacto Socioambiental". **Pipe Social** [2023]. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 05/12/2024.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. "Perfil do suporte oferecido pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas". **Revista Eletrônica de Administração**, vol. 17, n. 2, 2011.

SANCHEZ-ROBLES, M. *et al.* "The role of social start-ups in entrepreneurial behaviour: the search for efficiency". **International Journal of Entrepreneurial Behavior and Research**, vol. 29 n. 9, 2023.

SANSONE, G. *et al.* "Are social incubators different from other incubators? Evidence from Italy", **Technological Forecasting and Social Change**, vol. 158, n. 120132, 2020.

SILVA, C. S.; IIZUKA, E. S. "Mapeamento de negócios sociais e organizações congêneres no Brasil". **Revista De Ciências Da Administração**, vol. 20 n. 52, 2018.

SILVA, F. P. D. *et al*. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Editora Sagah, 2018.

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. "UFSM recebe Selo ODS Educação em reconhecimento às ações de promoção da Agenda 2030". **UFSM** [2023]. Disponível em: <www.ufsm.br>. Acesso em: 19/12/2024.

WEINITSCHKE, E. D. F. **A Incubadora Social da UFSM**: uma proposta metodológica para promover impacto social. (Dissertação de Mestrado em Gestão de Organizações Públicas). Santa Maria: UFSM, 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Editora Bookman, 2015.

YUNUS, M. **Criando um negócio social**: Como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 21 | Nº 61 | Boa Vista |2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima